

TRADUÇÃO DOS DISCURSOS DE APRO NO *DIÁLOGO DOS ORADORES*Victor Chabu<sup>1</sup>

**Resumo.** Neste artigo apresentamos uma tradução em língua portuguesa dos discursos de Marco Apro na obra *O Diálogo dos Oradores*, de Tácito, bem como a versão latina em que se baseou. A tradução foi feita com especial atenção ao jargão de doutrina retórica presente no texto.

**Palavras-chave.** Diálogo dos Oradores; Tácito; Retórica latina; Marco Apro; Tradução.

**Abstract.** In this paper we present a translation into Portuguese of the speeches of Marcus Aper in the work *Dialogus de Oratoribus* of Tacitus, as well as the Latin version on which it was based. The translation was carried out with special attention to the rhetorical jargon present in the text.

**Keywords:** Dialogue on Oratory; Tacitus; Latin Rhetoric; Marcus Aper; Translation.

## 1. Introdução

O *Diálogo dos Oradores*, de Tácito, começa como uma carta a Fábio Justo, continuando o que seria uma discussão frequente entre ele e o narrador – também um tópico maior do debate retórico de fins do séc. I: *cur cum priora saecula tot eminentium oratorum ingeniis gloriaque floruerint, nostra potissimum aetas deserta et laude eloquentiae orbata uix nomen ipsum oratoris retineat [...] aut de ingeniis nostris male existimandum sit [...] aut de iudiciis* (*Dial.* 1.1-2), isto é, por que a oratória da geração contemporânea não estaria à altura das anteriores tão brilhantes? Faltar-lhe-ia talento ou bom gosto?

À guisa de resposta, o narrador põe-se a relembrar uma conversa que ouvira décadas atrás entre renomados oradores; certo dia por volta de 75 d.C., durante o reinado de Vespasiano, Curiácio Materno recitara a sua tragédia *Catão* e incomodara alguns poderosos (plausivelmente o próprio imperador), por isso os seus amigos Júlio Segundo e Marco Apro o foram visitar no dia seguinte, a fim de convencê-lo a amenizar a obra e torná-la não necessariamente *meliozem*, mas pelo menos *securiozem* (*Dial.* 3.2).

A empreitada acaba malsucedida, pois Materno não apenas não aceita retificar *Catão*, como ainda promete ser ainda mais crítico nas suas próximas tragédias. Então Apro,

---

<sup>1</sup> Mestre em Física Matemática pelo King's College de Londres. Doutor em Matemática pela Universidade de Paris XII. Colabora com pesquisadores do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP no desenvolvimento de um banco de dados lexical de língua latina que será disponibilizado na internet com as devidas ferramentas de consulta e ficará acessível a quaisquer estudiosos da área. Prepara uma dissertação de mestrado, sob orientação do Prof. Dr. Adriano Scatolin, com o título "Diálogo dos Oradores: tradução, anotação e estudo".

exasperado, dá o primeiro sinal da sua eloquência:

*A tal ponto não te bastam essas tragédias, que te esqueces dos compromissos relativos aos discursos e aos processos judiciais e gastas todo o tempo ora com Medeia, eis agora que com Tiestes, enquanto que te convocam ao foro tantas causas implicando amigos, tantos protegidos das colônias e dos municípios, a quem dificilmente corresponderias de todo ainda que não te tivesses importado essa novidade de ficares associando Domicio e Catão, ou seja, narrativas históricas nossas tanto quanto personalidades romanas, a essas fantasias, essas greguices<sup>2</sup>. (Dial. 3.4)*

Materno retruca, Segundo tira o corpo fora, dizendo não ser um juiz imparcial para o litígio entre a poesia dramática e a oratória judicial dada a sua preferência expressa até mesmo na sua melhor amizade, Saleio Basso, um poeta consumado, e Apro inicia os seus discursos sobre a matéria. É o que apresentaremos na Seção 2 a seguir.

Senão, após Apro ter defendido o exercício da oratória em contexto judicial no primeiro discurso, Materno toma a palavra e desfere uma réplica cortante, respondendo-lhe ponto por ponto às colocações; o tom fora antecipado pela sua defesa da acusação de negligenciar a advocacia, que vimos na citação acima, alegando *advogar cotidianamente para defender, de ti, a poesia* (Dial. 4.1); a sua resposta em certos momentos é quase a cada palavra de Apro, por exemplo quando em Dial. 4.2 inverte em sua defesa a acusação de esquecer os compromissos relativos aos processos judiciais, dizendo querer esquecer as restrições relativas aos processos judiciais.

Ao final da sua fala, chega em cena Caio Messala, que logo toma o partido de Materno e critica Apro pelo seu gosto por debates retóricos escolares. Apro, isolado, tem com ele uma breve troca de farpas:

*Tu nunca desistes, Messala, de admirar apenas o antigo e o passado, e por outro lado de zombar e desprezar o espírito do nosso tempo. Ora, eu já ouvi várias vezes essa tua conversa em que te esqueces da oratória tanto tua quanto do teu irmão e insistes que ninguém na atualidade seja um orador à altura dos antigos. És assim tão ousado, penso, porque não receias ficar com fama de maldoso, já que tu mesmo recusas essa honra que outros te concedem<sup>3</sup>. (Dial. 15.1)*

<sup>2</sup> *adeo te tragoediae istae non satiant quo minus omissis orationum et causarum studiis omne tempus modo circa Medeiam, ecce nunc circa Thyestem consumas, cum te tot amicorum causae, tot coloniarum et municipiorum clientelae in forum vocent, quibus uix suffeceris etiam si non nouum tibi ipse negotium importasses, ut Domitium et Catonem, id est nostras quoque historias et Romana nomina, Graeculorum fabulis aggregares.*

<sup>3</sup> *non desinis, Messalla, uetera tantum et antiqua mirari, nostrorum autem temporum studia irridere atque contemnere. nam hunc tuum sermonem saepe excepi, cum oblitus et tuae et fratris tui eloquentiae neminem hoc tempore oratorem esse contenderes [parem] antiquis, eo, credo, audacius, quod malignitatis*

A resposta de Messala é não se desculpar, e ainda externar a sua preocupação com a decadência não somente da oratória latina, mas também da grega. Ele, Materno e Segundo então combinam de defenderem conjuntamente a poesia dramática, e Apro profere o seu segundo e último discurso, em que tenta relativizar a noção de 'antigo' e 'contemporâneo', mas mesmo assim defende os oradores da sua geração, não poupando nem mesmo a Cícero dentre os passados. É o discurso que trazemos na Seção 3.

Posteriormente, Messala ainda se ocupará de desmontar a relativização de Apro, fazer uma profunda apologia dos antigos, e não sabemos mais o quê, pois infelizmente os manuscritos encontram-se interrompidos em *Dial.* 35.5; o resto do texto conservado já traz o segundo discurso de Materno em pleno desenvolvimento, em que ele se dedica a caracterizar a oratória como um mal desestabilizador da sociedade, na melhor hipótese efeito colateral de sociedades problemáticas, uma vez que ninguém solicita a atuação dos oradores a não ser os culpados de algum crime ou os acometidos de alguma desgraça (*Dial.* 41.2).

Todavia, não fosse a brilhante obra literária deixada por Tácito, quase poderíamos dizer que todo o *Diálogo* fora inútil, pois, como observa Luce (1993, p. 28), não há nele progressão dialética e nada se conclui, os oradores deixando a conversa com exatamente as mesmas opiniões com que a começaram. Com efeito, o texto se encerra quando Messala, percebendo que o dia já se tinha esvaído, sugere continuar a discussão futuramente, então Materno, levantando-se, brinca ao dizer a Apro que o denunciaria para os poetas, e Messala para os arcaizantes; e Apro conclui: "*at ego uos rhetoribus et scholasticis*" (*Dial.* 42.2).

Os discursos aparecerão, respectivamente, nas Seções 2 e 3 abaixo. Na coluna esquerda há o texto latino, para qual nos baseamos majoritariamente em Heubner (1983), com emendas de Mayer (2005) e Winterbottom e Olgivie (1975) e, em menor grau, de Gudeman (1894); na direita expomos uma tradução própria, cotejada com Avellar e Rezende (2014), Bornecque e Goelzer (1906) e Requejo (1981), em que se considerou o conteúdo especializado de termos presentes na doutrina retórica latina, sobretudo de extração ciceroniana; uma descrição quase exhaustiva desse vocabulário encontra-se em Clauseret (1886); ver ainda Fairweather (1981) para termos relativos às práticas declamatórias do séc. I.

Em seguida, haverá notas de apoio na Seção 4, identificadas por algarismos romanos; aquelas atinentes ao estabelecimento do texto latino virão como notas de rodapé usuais, enumeradas com algarismos arábicos na própria página em que forem indicadas, seguindo a

---

*opinionem non uerebaris, cum eam gloriam quam tibi alii concedunt ipse tibi denegares.*

sequência já iniciada.

## 2. O primeiro discurso, *Dial. 5.3 – 10.8*

5.3 "securus sit", inquit Aper, "et Saleius Bassus et quisquis alius studium poeticae et carminum gloriam fouet, cum causas agere non possit. 5.4 ego enim, quatenus arbitrum litis huius † inueniri †<sup>4</sup>, non patiar Maternus societate plurium defendi, sed ipsum solum apud omnes arguam, quod natus ad eloquentiam uirilem et oratoriam, qua parere simul et tueri amicitias, adsciscere necessitudines, complecti prouincias possit, omittit studium quo non aliud in ciuitate nostra uel ad utilitatem fructuosius, uel ad uoluptatem dulcius, uel ad dignitatem amplius, uel ad urbis famam pulchrius, uel ad totius imperii atque omnium gentium notitiam illustrius excogitari potest."

5.5 "nam si ad utilitatem uitae omnia consilia factaque nostra dirigenda sunt, quid est tutius quam eam exercere artem qua semper armatus praesidium amicis, opem alienis, salutem periclitantibus, inuidis uero et inimicis metum et terrorem ultro feras, ipse securus et uelut quadam perpetua potentia ac potestate munitus? 5.6 cuius uis et utilitas, rebus prospere fluentibus, aliorum perfugio et tutela intellegitur. Sin proprium periculum increpuit, non hercule lorica et gladius in acie firmius munimentum quam reo et periclitanti

5.3 "Deixemos em paz", diz Apro, "tanto Saleio Basso como qualquer outro que cultive a dedicação aos versos e a glória da poesia, não podendo atuar em processos. 5.4 Eu, por minha vez, já que um árbitro para este caso † ser encontrado †<sup>4</sup>, não vou aceitar que Materno seja defendido com base no pertencimento à maioria, mas argumentarei que, dentre todos, apenas ele, por ter nascido inclinado a uma eloquência viril e própria do orador, com a qual se pode criar ao mesmo tempo que cuidar de amizades, contrair laços sociais, abraçar a causa das províncias, ele é que se omite em um trabalho em relação ao qual nenhuma outra coisa na nossa sociedade possa ser concebida de mais frutífera para a vida prática, de mais satisfatória para um indivíduo, de mais importante para o prestígio, de mais nobre para a reputação de Roma, ou de mais lustrosa para a notoriedade de todo o império e de todos os seus povos."

5.5 "Ora, se é para a utilidade prática do dia a dia que todos os nossos desígnios e atos devem ser dirigidos, o que é menos arriscado que exercer aquela profissão com cujas armas possas dar proteção aos amigos, assistência aos estrangeiros, garantias aos acusados e, falando a verdade, por tua vez incutir nos desafetos e nos inimigos medo e terror, tu mesmo em segurança e como que guarnecido por uma certa constante influência e autoridade? 5.6 O seu poder e utilidade, tudo se passando favoravelmente, manifesta-se pelo refúgio e pela guarida dada aos outros. E se soa o alarme do risco para si próprio, uma couraça e um gládio decididamente não serão

<sup>4</sup>Texto corrompido.

eloquentia, praesidium simul ac telum, quo propugnare pariter et incessere siue in iudicio siue in senatu siue apud principem possis. 5.7 quid aliud infestis patribus nuper Eprius Marcellus quam eloquentiam suam opposuit, qui accinctus et minax disertam quidem, sed inexercitatum et eius modi certaminum rudem Heluidii sapientiam elusit?"

"plura de utilitate non dico, cui parti minime contra dicturum Maternum meum arbitror."

6.1 "ad uoluptatem oratoriae eloquentiae transeo, cuius iucunditas non uno aliquo momento, sed omnibus prope diebus ac prope omnibus horis contingit. 6.2 quid enim dulcius libero et ingenuo animo et ad uoluptates honestas nato quam uidere plenam semper et frequentem domum suam concursu splendidissimorum hominum? idque scire non pecuniae, non orbitati, non officii alicuius administrationi, sed sibi ipsi dari? ipsos quin immo orbos et locupletes et potentes uenire plerumque ad iuuenem et pauperem, ut aut sua aut amicorum discrimina commendent? 6.3 ullane tanta ingentium opum ac magnae potentiae uoluptas quam spectare homines ueteres et senes et totius orbis gratia subnixos in summa rerum omnium abundantia confitentes id quod optimum sit se non habere? 6.4 iam uero qui togatorum comitatus et egressus! quae in publico species! quae in iudiciis ueneratio! quod illud gaudium

equipamento mais robusto em uma luta do que a oratória para um réu pronunciado a júri, proteção ao mesmo tempo que arma, com que possas defender bem como atacar seja no tribunal, seja no senado, seja perante o imperador. 5.7 Que outra coisa, não faz muito, Éprio Marcelo contrapôs aos senadores rivais senão a sua eloquência, ele que, a postos e ameaçador, se esquivou da inteligência de Helvídio, de fato fluente, mas sem treino e de certo modo inexperiente em confrontos?"

"Não falo mais sobre a utilidade, ponto contra o qual acredito que o meu amigo Materno pouco ou nada irá dizer."

6.1 "Passo para o prazer que dá a eloquência de um orador, cuja felicidade irrompe não em um único momento determinado, mas em quase todos os dias e quase que em todas as horas. 6.2 O que é, no fim das contas, mais satisfatório para um espírito de homem livre, nascido livre<sup>ii</sup> e predisposto a prazeres sadios, do que ver a sua casa sempre cheia, lotada pela afluência das mais ilustres pessoas, e saber que isso se dá não pelo dinheiro, não por uma herança, não pela gestão de algum cargo público, mas por si mesmo? E ainda por cima serem quase sempre os próprios herdeiros, os ricos e os poderosos que vêm a um jovem, a um jovem pobre, a fim de lhe confiarem situações críticas suas ou dos seus amigos? 6.3 É possível sentir tanto prazer com grandes poderes e enorme influência como observar homens já maduros, anciões, que desfrutam da estima de todo mundo, confessarem do alto da sua abundância em todo tipo de bens que não possuem aquilo que há de mais precioso? 6.4 E o séquito de belas togas quando saís de casa pela manhã<sup>iii</sup>? Que aparição em público! Que reverência em juízo! E aquele prazer de levantar e tomar posição, os demais em silêncio e voltados a uma só pessoa! A população se reunir, se aglomerar

consurgendi assistendique inter tacentes et in unum conuersos! coire populum et circumfundi coram et accipere adfectum quemcumque orator induerit!"

6.5 "uulgata dicentium gaudia et imperitorum quoque oculis exposita percenseo; illa secretiora et tantum ipsis orantibus nota maiora sunt. siue accuratam meditatamque profert orationem, est quoddam sicut ipsius dictionis, ita gaudii pondus et constantia; siue nouam et recentem curam non sine aliqua trepidatione animi attulerit, ipsa sollicitudo commendat euentum et lenocinatur uoluptati. 6.6 sed extemporalis audaciae atque ipsius temeritatis uel praecipua iucunditas est, nam [in]<sup>5</sup> ingenio quoque, sicut in agro, quamquam alia diu serantur atque elaborentur, gratiora tamen quae sua sponte nascuntur."

7.1 "equidem, ut de me ipso fatear, non eum diem laetiosem egi quo mihi latus clauus oblatu est, uel quo homo nouus et in ciuitate minime fauorabili natus quaesturam aut tribunatum aut praeturam accepi, quam eos quibus mihi pro mediocritate huius quantulaecumque in dicendo facultatis aut reum prospere defendere aut apud centumuiros causam aliquam feliciter orare aut apud principem ipsos illos libertos et procuratores principum tueri et defendere datur. 7.2 tum mihi supra tribunatus et praeturas et consulatus ascendere uideor, tum habere

em redor e ser tomada de quaisquer emoções que o orador incitar!"

6.5 "Estou esquadrinhando a evidente satisfação de quem exerce a oratória e que fica exposta à vista inclusive dos leigos; aquela mais íntima, conhecida apenas da própria pessoa que discursa, é maior. Se ela profere um discurso refinado e bem preparado, há uma certa persistência, um lastro para a satisfação, assim como para o discurso em si; se ela apresentar, não sem certo frio na barriga, um trabalho inovador e original, a própria ansiedade valoriza o resultado e incrementa o prazer. 6.6 Mas é o deleite com uma ousadia improvisada e com a sua própria impetuosidade que talvez seja o mais importante, pois também em relação ao intelecto, assim como na agricultura, ainda que outras coisas tenham sido semeadas e cultivadas durante muito tempo, no fim o que é mais gratificante é o que brota espontaneamente."

7.1 "E de fato, para falar do meu próprio caso, não tive um dia mais feliz quando me foi dado o laticlavo, ou então, sendo um homem-novo<sup>iv</sup> nascido em uma sociedade nem um pouco acolhedora, quando recebi a questura, ou o tribunato, ou a pretura, do que quando me foi concedido, por esta habilidade de discursar quando muito mediana, seja defender um réu a contento, seja sustentar produtivamente alguma causa perante os centúviro, seja proteger e defender perante o imperador aqueles conhecidos libertos e funcionários imperiais. 7.2 Fico tanto com a impressão de me elevar acima dos tribunatos, das preturas e do consulado, quanto com a de possuir algo que, se não desponta em alguém, também não lhe é dado por procuração nem surge por meio de favores."

<sup>5</sup> Adição de Mayer (2005).

quod si non [in animo]<sup>6</sup> oritur, nec codicillis datur nec cum gratia uenit."

7.3 "quid? fama et laus cuius artis cum oratorum gloria comparanda est? quid? non illustres sunt et in urbe non solum apud negotiosos et rebus intentos, sed etiam apud iuuenes et adulescentes, quibus modo recta est indoles et bona spes sui? 7.4 quorum nomina prius parentes liberis suis ingerunt? quos saepius uulgi quoque imperitum et tunicatus hic populus transeuntes nomine uocat et digito demonstrat? aduenae quoque et peregrini iam in municipiis et coloniis suis auditos, cum primum in urbem attigerunt, requirunt ac uelut agnoscere concupiscunt."

8.1 "ausim contendere Marcellum hunc Eprium, de quo modo locutus sum, et Crispum Vibium – libentius enim nouis et recentibus quam remotis et oblitteratis exemplis utor – non [minus notos]<sup>7</sup> esse in extremis partibus terrarum quam Capuae aut Vercellis, ubi nati dicuntur. 8.2 nec hoc illis alterius bis, alterius ter milies sestertium praestat, quamquam ad has ipsas opes possunt uideri eloquentiae beneficio uenisse, sed ipsa eloquentia, cuius numen et caelestis uis multa quidem omnibus saeculis exempla edidit ad quam usque fortunam homines ingenii uiribus peruenerint."

"sed haec, ut supra dixi, proxima et

7.3 "Ora! À reputação e ao prestígio de qual atividade devemos atribuir o enaltecimento dos oradores? Ora! Não são eles celebridades mesmo em Roma, não apenas entre homens de negócios ocupados com os seus afazeres, mas também entre os jovens e moços, pelo menos entre os que têm uma índole correta e geram boas expectativas? 7.4 Os nomes de quem, preferencialmente, os pais dão aos seus filhos? Quem, no mais das vezes, até o público leigo e esse povo simples que anda só de túnica chamam pelo nome e ficam apontando ao passarem? Mesmo os estrangeiros e os imigrantes, a quem já ouviram nos seus municípios e colônias, assim que têm os pés em Roma os procuram e desejam como que reconhecê-los."

8.1 "Eu ousaria afirmar que aquele Éprio Marcelo de quem falei há pouco e Víbio Crispo – gosto mais de usar exemplos recentes, modernos, do que os distantes e esquecidos – não são menos conhecidos nos confins do império que em Cápua ou Vercelas, onde parece que nasceram. 8.2 Isso o que lhes vale não são os duzentos milhões de sestércios de um, os trezentos do outro, ainda que possam aparentar ter chegado a tal nível de riqueza graças à oratória, mas a própria oratória, cujo feitiço e poder divino forneceram, em todas as épocas, de fato muitos exemplos de quanta fortuna os homens puderam alcançar com a força do intelecto."

"Acontece que essas coisas, como disse antes, nos são familiares, algo que não consideraríamos ter descoberto de ouvir dizer, mas de ver com os próprios olhos, 8.3 pois quanto mais

<sup>6</sup> Mayer (2005). Em Heubner (1983) está *in alieno*, poder-se-ia também conjecturar *in aliquo*, mas isso parece pouco latino.

<sup>7</sup> Winterbottom e Olgivie (1975). Em Heubner (1983) está *minoris nominis*, "personalidades menores".

quae non auditu cognoscenda, sed oculis spectanda haberemus, 8.3 nam quo sordidius et abiectius nati sunt quoque notabilior paupertas et angustiae rerum nascentes eos circumsteterunt, eo clariora et ad demonstrandam oratoriae eloquentiae utilitatem illustriora exempla sunt, quod sine commendatione natalium, sine substantia facultatum, neuter moribus egregius, alter habitu quoque corporis contemptus, per multos iam annos potentissimi sunt ciuitatis ac, donec libuit, principes fori, nunc principes in caesaris amicitia agunt feruntque cuncta atque ab ipso principe cum quadam reuerentia diliguntur, quia Vespasianus, uenerabilis senex et patientissimus ueri, bene intellegit ceteros quidem amicos suos iis niti quae ab ipso acceperint quaeque ipsi accumulare et in alios congere promptum est, Marcellum autem et Crispum attulisse ad amicitiam suam quod non a principe acceperint nec accipi possit."

8.4 "minimum inter tot ac tanta locum obtinent imagines ac tituli et statuae, quae neque ipsa tamen negleguntur, tam hercule quam diuitiae et opes, quas facilius inuenies qui uituperet quam qui fastidiat. his igitur et honoribus et ornamentis et facultatibus refertas domos eorum uidemus qui se ab ineunte adulescentia causis forensibus et oratorio studio dederunt."

9.1 "nam carmina et uersus, quibus totam uitam Maternus insumere optat – inde

ignóbil e abjeta a condição em que nasceram, e quanto mais impressionante a pobreza e as restrições materiais que os rodeavam no nascimento, tanto mais claros e cristalinos serão os exemplos que ilustram a utilidade da eloquência do orador, porque sem um berço nobre, sem disponibilidade de recursos, nenhum dos dois de comportamento destacado, um deles inclusive de conformação física desprezível, eles têm sido já por muitos anos as pessoas mais poderosas de Roma, enquanto quiseram pintaram e bordaram<sup>v</sup> soberanos no fórum, agora soberanos no entorno do César, e o soberano em pessoa os estima com especial atenção, pois Vespasiano, um ancião venerável, bastante capaz de suportar a verdade, entende bem que os demais, ainda que favoritos seus, dependem daquilo que tenham recebido de si próprio e daquilo que lhes é fácil amontoar e descarregar contra os outros, porém que Marcelo e Crispo trouxeram para o seu círculo algo que não poderiam ter recebido do imperador, e nem há como receber."

8.4 "É mínimo, entre tantos e tão importantes aspectos, o espaço que ocupam os bustos, as inscrições, as estátuas, coisas que, enfim, também não se menosprezam, assim como, é óbvio, as riquezas e a opulência, diante das quais encontrarás mais facilmente quem condene do que quem desgoste. Por isso vemos abarrotadas com essas honrarias, decorações e confortos as casas daqueles que se dedicaram aos processos judiciais e à prática da oratória desde o começo da vida adulta."

9.1 "Ademais, os poemas e os versos – de onde, aliás, surgiu toda esta conversa –, nos quais Materno deseja desperdiçar a sua vida inteira, nem

enim omnis fluxit oratio –, neque dignitatem ullam auctoribus suis conciliant neque utilitates alunt; uoluptatem autem breuem, laudem inanem et infructuosam consequuntur.

9.2 licet haec ipsa et quae deinceps dicturus sum aures tuae, Materne, respuant, cui bono est si apud te Agamemnon aut Iason diserte loquitur? quis ideo domum defensus et tibi obligatus redit? quis Saleium nostrum, egregium poetam uel, si hoc honorificentius est, praeclarissimum uatem, deducit aut salutat aut prosequitur?"

9.3 "nempe si amicus eius, si propinquus, si denique ipse in aliquod negotium inciderit, ad hunc Secundum recurret aut ad te, Materne, non quia poeta es neque ut pro eo uersus facias. hi enim Basso domi nascuntur, pulchri quidem et iucundi, quorum tamen hic exitus est: ut cum toto anno, per omnes dies, magna noctium parte unum librum excudit et elucubrauit, rogare ultro et ambire cogatur, ut sint qui dignentur audire. et ne id quidem gratis, nam et domum mutuatur, et auditorium exstruit et subsellia conducit et libellos dispergit. 9.4 et, ut beatissimus recitationem eius euentus prosequatur, omnis illa laus intra unum aut alterum diem, uelut in herba uel in flore praecerpata, ad nullam certam et solidam peruenit frugem, nec aut amicitiam inde refert aut clientelam aut mansurum in animo cuiusquam beneficium, sed clamorem uagum et uoces inanes et gaudium uolucrum."

9.5 "laudauimus nuper ut miram et

acarretam prestígio algum aos seus autores e nem provêm a fins práticos; por outro lado vêm acompanhados de um prazer efêmero, e de um renome, vazio e infrutífero. 9.2 Tudo bem, Materne, que os teus ouvidos vão rechaçar isso e o que eu vou dizer agora, mas para que serve que nos teus textos Agamenão e Jasão se articulem bem? Quem é que em razão disso volta para casa em débito contigo por ter sido defendido? Quem é que vai de manhã esperar à porta, cumprimentar e acompanhar ao fórum o nosso amigo Saleio, um poeta excepcional e mesmo, se for mais honroso, um brilhantíssimo vate?"

9.3 "Se um amigo dele, se um parente, até mesmo se ele se meter em algum problema, na certa é a este Segundo que vai recorrer, ou a ti, Materne, não porque sejas um poeta e nem porque vás fazer uns poemas em seu favor. Esses nascem com Basso, bonitos, de fato, e alegres, mas cujo desfecho é este: que, quando no espaço de um ano inteiro, ao longo de todos os dias, durante grande parte das noites, tiver urdido e escrito à luz da lamparina<sup>vi</sup> um único volume, ele é, ainda por cima, obrigado a ir atrás de quem se digne a ouvir e a pedir por favor. E nem isso sequer sai de graça, já que ele aluga um local, monta a sala de leitura, arranja os assentos e distribui os programas. 9.4 E, que o recital dele seja seguido de um enorme sucesso, todo aquele enaltecimento restrito a só um ou dois dias, como se colhido ainda em rama ou em flor, não dá em qualquer fruto certo e substancioso, e nem amigos ele tira daí, nem protegidos, e nem uma benevolência capaz de permanecer no coração de alguém, mas um aplauso vago, comentários vazios e uma satisfação passageira."

9.5 "Falávamos há pouco como é admirável e extraordinária a liberalidade de Vespasiano, de presentear Basso com meio milhão de sestércios; isso

eximiam Vespasiani liberalitatem, quod quingenta sestertia Basso donasset; pulchrum id quidem, indulgentiam principis ingenio mereri. quanto tamen pulchrius, si ita res familiaris exigat, se ipsum colere, suum genium propitiare, suam experiri liberalitatem! 9.6 adice quod poetis, si modo dignum aliquid elaborare et efficere uelint, reliquenda conuersatio amicorum et iucunditas urbis, deserenda cetera officia utque ipsi dicunt in nemora et lucos, id est in solitudinem secedendum est."

10.1 "ne opinio quidem et fama, cui soli seruiunt et quod unum esse pretium omnis laboris sui fatentur, aequae poetas quam oratores sequitur, quoniam mediocris poetas nemo nouit, bonos pauci. 10.2 quando enim rarissimarum recitationum fama in totam urbem penetrat, nedum ut per totas provincias innotescat? quotus quisque, cum ex Hispania uel Asia, ne quid de Gallis nostris loquar, in urbem uenit, Saleium Bassum requirit? atque adeo si quis requirit, ut semel uideat, transit et contentus est, ut si picturam aliquam uel statuam uidisset."

10.3 "neque hunc meum sermonem sic accipi uolo, tamquam eos quibus natura sua oratorium ingenium denegauit deterream a carminibus, si modo in hac studiorum parte oblectare otium et nomen inserere possunt famae. 10.4 ego uero omnem eloquentiam omnesque eius partes sacras et uenerabiles

é bom, sem dúvida, merecer pelo seu talento uma indulgência imperial. No entanto, quanto não seria melhor, se assim a situação familiar exigir, cuidar de si mesmo, incensar o seu próprio deus, experimentar a sua própria liberalidade! 9.6 Junta a isso que os poetas, se ao menos quiserem compor e publicar algo digno, devem deixar a convivência dos amigos e a agitação da cidade, abandonar os demais deveres e, como eles mesmos dizem, recolher-se para bosques e florestas sagrados, isto é, para a solidão."

10.1 "Nem mesmo a reputação e a fama – norte do qual são escravos e o que confessam ser a única recompensa de todo o seu esforço – acompanham os poetas da mesma forma que aos oradores, já que ninguém conhece os poetas medianos, e os bons, poucos. 10.2 Afinal, quando é que um comentário sobre esses recitais, que já são bem raros, se espalha pela cidade inteira? Para não dizer de quando repercute por muitas províncias... Quão poucas pessoas, chegando em Roma da Hispânia ou da Ásia, para não falar da nossa Gália, procuram Saleio Basso? E além de tudo, se alguém procura, logo que o vê uma única vez fica contente e segue adiante, como se tivesse visto alguma pintura ou estátua."

10.3 "E também não quero que estas minhas palavras seja tomadas assim, como se eu esteja desencorajando de fazer poesia aqueles a quem a sua própria natureza negou o talento oratório, se somente com esse tipo de prática possam passar o tempo livre e inserir o nome na rubrica da fama. 10.4 Eu, na verdade, considero todos os tipos de eloquência sagrados e veneráveis; e não apenas o vosso palco

puto; nec solum coturnum uestrum aut heroici carminis sonum, sed lyricorum quoque iucunditatem et elegorum lasciuas et iamborum amaritudinem et epigrammatum lusum et quamcumque aliam speciem eloquentia habeat anteponendam ceteris aliarum artium studiis credo."

10.5 "sed tecum mihi, Materne, res est quod, cum natura tua in ipsam arcem eloquentiae te ferat, errare maluis et, summa adeptus, in leuioribus subsistis. ut si in Graecia natus esses, ubi ludicras quoque artis exercere honestum est, ac tibi Nicostrati robur ac uires di dedissent, non paterer immanes illos et ad pugnam natos lacertos leuitate iaculi aut iactu disci uanescere, sic nunc te ab auditoriis et theatri in forum et ad causas et ad uera proelia uoco, cum praesertim ne ad illud quidem confugere possis quod plerisque patrocinatur, tamquam minus obnoxium sit offendere poetarum quam oratorum studium."

10.6 "efferuescit enim uis pulcherrimae naturae tuae, nec pro amico aliquo, sed, quod periculosius est, pro Catone offendis, nec excusatur offensa necessitudine officii aut fide aduocationis aut fortuitae et subitae dictionis impetu. meditatus uideris elegisse personam notabilem et cum auctoritate dicturam. 10.7 sentio quid responderi possit: hinc ingentis [existere]<sup>8</sup> assensus, haec in ipsis auditoriis praecipue laudari et mox omnium sermonibus

trágico<sup>viii</sup> ou a sonoridade do verso heroico, mas também a alegria dos líricos, as licenciosidades dos elegíacos, a acidez dos iambos, as brincadeiras dos epigramas e qualquer outra forma que a eloquência tenha, creio que deva ser preferida à prática das demais artes."

10.5 "Mas cá entre nós, Materne, o problema é que mesmo com a tua própria natureza levando-te ao cume da oratória, preferes te dispersar e, tendo atingido o mais elevado, insistes no mais leviano. Se tivesses nascido na Grécia, onde é decente praticar inclusive esportes, e se os deuses te tivessem dado a robustez e a força de um Nicóstrato, da mesma forma que eu não deixaria que murchassem aqueles bíceps gigantescos e feitos para a luta com a leveza do dardo ou no lançamento do disco, eu agora te convoco das salas de leitura e dos teatros ao fórum, aos processos e às batalhas de verdade, sobretudo porque não podes recorrer nem sequer àquilo que muitos alegam em defesa, como se fosse menos comprometedora a transgressão por um zelo poético do que por um advocatício."

10.6 "Ora, o vigor da tua excelente natureza está ardendo em fogo, e tu nem estás fazendo afrontas em prol de algum amigo, mas, o que é mais perigoso, em prol de Catão, e nem se justifica a afronta por dever do ofício, por lealdade advocatícia, ou pelo impulso de uma fala fortuita e repentina. Acabou parecendo que planejaste escolher uma personalidade notável, uma que pudesse se manifestar com autoridade. 10.7 Fico imaginando o que possa ser dado como desculpa: que todos estão de acordo que essas coisas são mencionadas sobretudo nas salas de leitura mesmo, e que pouco depois já caem na boca do povo."

<sup>8</sup> Texto incerto, *hinc ingentes ex his assensus. ex his* talvez seja uma glossa explicativa para *hinc* que se misturou ao texto e passou a ser conjecturada como uma corrupção de *existere*.

ferri."

"tolle igitur quietis et securitatis excusationem cum tibi sumas aduersarium superiorem. 10.8 nobis satis sit priuatas et nostri saeculi controuersias tueri, in quibus expressis<sup>9</sup> si quando necesse sit pro periclitante amico potentiorum aures offendere, et probata sit fides et libertas excusata."

"Chega, então, da desculpa da tranquilidade e da segurança quando te fores tomar um adversário mais forte. 10.8 A nós, basta que cuidemos dos litígios privados do nosso tempo, nos quais, se em algum momento for necessário afrontar a sensibilidade dos poderosos em prol de algum amigo acusado, tanto será aceitável a lealdade a ele, quanto a franqueza ficará justificada."

### 3. O segundo discurso, *Dial.* 16.4 – 23.6

16.4 "non enim", inquit Aper, "inauditum et indefesum saeculum nostrum patiar hac uestra conuersione damnari. sec hoc primum interrogabo: quos uocetis antiquos, quam oratorum aetatem significatione ista determinetis. 16.5 ego enim, cum audio 'antiquos', quosdam ueteres et olim natos intellego, ac mihi uersantur ante oculos Vlixes et Nestor, quorum aetas mille fere et trecentis annis saeculum nostrum antecedit. uos autem Demosthenem et Hyperidem profertis, quos satis constat Philippi et Alexandri temporibus floruisse, ita tamen ut utrique superstites essent."

16.6 "ex quo apparet non multo plures quam trecentos annos interesse inter nostram et Demosthenis aetatem. quod spatium temporis si ad infirmitatem corporum nostrorum referas, fortasse longum uideatur; si

16.4 "Ora", diz Aper, "não vou aceitar que esta vossa consociação considere a nossa geração culpada sem que tenha sido ouvida e defendida. Mas vamos ao meu primeiro interrogatório: a quem chamais de antigos, a qual período da oratória circunscreveis com essa expressão? 16.5 Eu, afinal, quando ouço 'antigos', entendo ancestrais nascidos há muito tempo, e passam-me pela cabeça Ulisses e Nestor, cuja época antecede o nosso século por uns mil e trezentos anos. Vós, no entanto, vindes mencionar Demóstenes e Hipérides, que floresceram, sabemos bem, nos tempos de Felipe e Alexandre, tendo pelo menos sobrevivido ambos a eles."

16.6 "Disso fica claro que não muito mais que trezentos anos se interpõem entre a nossa época e a de Demóstenes. Esse espaço de tempo, se o comparares à debilidade do corpo humano, talvez pareça longo; se ao curso dos séculos e à perspectiva desta imensa eternidade, como fica curto e recente! 16.7 Ora, se existe, como Cícero

<sup>9</sup> Os editores trazem *expressis*, que não foi traduzido por não fazer sentido.

ad naturam saeculorum ac respectum immensi huius aeui, perquam breue et in proximo est.

16.7 nam si, ut Cicero in *Hortensio* scribit, is est magnus et uerus annus quo eadem positio caeli siderumque quae cum maxime est rursus existet, isque annus horum quos nos uocamus annorum duodecim milia nongentos quinquaginta quattuor complectitur, incipit Demosthenes uester, quem uos ueterem et antiquum fingitis, non solum eodem anno quo nos, sed etiam eodem mense exstitisse."

17.1 "sed transeo ad Latinos oratores, in quibus non Menenium, ut puto, Agrippam, qui potest uideri antiquus, nostrorum temporum disertis antepone soletis, sed Ciceronem et Caesarem et Caelium et Caluum et Brutum et Asinium et Messallam, quos quid antiquis temporibus potius adscribatis quam nostris non uideo."

17.2 "nam ut de Cicerone ipso loquar, Hirtio nempe et Pansa consulibus, ut Tiro libertus eius scripsit, VII idus Decembres occisus est, quo anno diuus Augustus in locum Pansae et Hirtii se et Q. Pedium consules suffecit. 17.3 statue sex et quinquaginta annos, quibus mox diuus Augustus rem publicam rexit, adice Tiberii tres et uiginti et prope quadriennium Gai, ac bis quaternos dennos Claudii et Neronis annos, atque illum Galbae et Othonis et Vitellii longum et unum annum, ac sextam iam felicis huius principatus stationem qua Vespasianus rem publicam

escreve em *Hortensio*, um ano platônico verdadeiro, no qual as estrelas do céu voltarão a aparecer na mesma posição em que estão neste exato momento, e se esse ano abarca doze mil, novecentos e cinquenta e quatro desses que nós chamamos anos<sup>viii</sup>, o vosso Demóstenes, que vós fazeis passar por antigo e ancestral, passa a ter surgido não apenas no mesmo ano que nós, mas também no mesmo mês."

17.1 "Passo, no entanto, para os oradores latinos, dentre quem costumais preferir aos bem-falantes do nosso tempo não um Agripa – se não me engano – Menênio, que até pode parecer antigo, mas Cícero, César, Célio, Calvo, Bruto, Asínio e Messala, os quais não vejo por que atribuis antes aos tempos antigos que aos nossos."

17.2 "Afinal, para falar do próprio Cícero, ele foi morto, como sabemos, no consulado de Hircio e Pansa, em 7 de dezembro segundo escreveu o seu libertos Tirão, ano em que o divino Augusto nomeou cônsules no lugar de Pansa e Hircio a si mesmo e a Quinto Pédio. 17.3 Fixa os cinquenta e seis anos em que, depois, o divino Augusto governou Roma, junta os vinte e três de Tibério e o quase quadriênio de Gaio, mais duas vezes os catorze anos de Cláudio e Nero cada, e aquele único, porém longo ano de Galba, Otão e Vitélio, mais o já sexto termo deste frutuoso reinado em que Vespasiano governa o país. Até o dia de hoje se somam cento e vinte anos desde o falecimento de Cícero, a idade de uma pessoa, 17.4 pois eu mesmo vi na Bretanha um velho que

fouet. centum et uiginti anni ab interitu Ciceronis in hunc diem colliguntur, unius hominis aetas, 17.4 nam ipse ego in Britannia uidi senem qui se fateretur ei pugnae interfuisse qua Caesarem inferentem arma Britanni arcere litoribus et pellere aggressi sunt. ita si eum, qui armatus C. Caesari restitit, uel captiuitas uel uoluntas uel fatum aliquod in urbem pertraxisset, aequae idem et Caesarem ipsum et Ciceronem audire potuit et nostris quoque actionibus interesse."

17.5 "proximo quidem congiario ipsi uidistis plerosque senes qui se a diuo quoque Augusto semel atque iterum accepisse congiarium narrabant. 17.6 ex quo colligi potest et Coruinum ab illis et Asinium audiri potuisse, nam Asinius in medium usque Augusti principatum, Coruinus paene ad extremum durauit."

"ne diuidatis saeculum et antiquos ac ueteres uocitetis oratores quos eorundem hominum aures agnoscere ac uelut coniungere et copulare potuerunt."

18.1 "haec ideo praedixi, ut si qua ex horum oratorum fama gloriaque laus temporibus acquiritur, eam docerem in medio sitam et propiorem nobis quam Seruio Galbae aut C. Carboni quosque alios merito antiquos uocauerimus. sunt enim horridi et impoliti et rudes et informes et quos utinam nulla parte imitatus esset Caluus uester aut Caelius aut ipse Cicero. 18.2 agere enim fortius iam et

declarava ter participado da batalha em que os bretões intentaram conter a invasão de César no litoral e repelir o seu exército. Desse modo, se ele, que fez resistência armada a Júlio César, tivesse sido trazido à capital seja por cativo, seja por vontade própria ou por algum acaso do destino, teria podido ouvir em pessoa ao próprio César bem como a Cícero, e igualmente estar presente até mesmo nas nossas sustentações judiciais."

17.5 "E de fato, no último congiário<sup>ix</sup> vós mesmos vistes inúmeros velhos que ficavam a toda hora contando terem recebido um congiário também do divino Augusto. 17.6 Daí se pode concluir que tanto Corvino como Asínio puderam ter sido ouvidos por eles, pois Asínio viveu até metade do principado de Augusto, e Corvino quase que até o fim."

"Não dividais uma época nem fiqueis chamando de antigos e anciãos oradores que os ouvidos dos mesmos homens conseguiram conhecer e como que conectar, pondo-os lado a lado."

18.1 "Isso tudo disse pelo seguinte: para esclarecer que, se tal período acumula algum prestígio advindo da reputação e do sucesso dos seus oradores, ele se situa a meio caminho e mais perto de nós que de Sêrvio Galba ou Caio Carbão e outros que, no mérito, chamaríamos de antigos. Esses são, no fim das contas, meio rústicos, brutos, sem acabamento, xucros e, sem brincadeira, em nenhum aspecto os teria emulado o vosso Calvo, ou Célio, ou mesmo Cícero. 18.2 Quero então

audentius uolo, si illud ante praedixero: mutari cum temporibus formas quoque et genera dicendi. sic, Catoni seni comparatus C. Gracchus plenior et uberius; sic, Graccho politior et ornatio Crassus; sic, utroque distinctior et urbanior et altior Cicero; Cicerone mitior Coruinus et dulcior et in uerbis magis elaboratus."

18.3 "nec quaero quis disertissimus, hoc interim probasse contentus sum, non esse unum eloquentiae uultum, sed in illis quoque quos uocatis antiquos plures species deprehendi, nec statim deterius esse quod diuersum est, uitio autem malignitatis humanae uetera semper in laude, praesentia in fastidio esse."

18.4 "num dubitamus inuentos qui, pro Catone, Appium Caecum magis mirarentur? satis constat ne Ciceroni quidem obtrectatores defuisse quibus inflatus et tumens nec satis pressus, sed supra modum exsultans et superfluens et parum Atticus uideretur. 18.5 legistis utique et Calui et Bruti ad Ciceronem missas epistulas, ex quibus facile est deprehendere Caluum quidem Ciceroni uisum exsanguem et attritum, Brutum autem otiosum atque diiunctum; rursusque Ciceronem a Caluo quidem male audisse tamquam solutum et eneruatum, a Bruto autem, ut ipsius uerbis utar, tamquam fractum atque elumbem. 18.6 si me interrogas, omnes mihi uidentur uerum dixisse."

"sed mox ad singulos ueniam, nunc

prossequir já mais vigorosa e ousadamente, não sem antes dizer: também as formas e os estilos de discurso mudam com o tempo. Assim, comparado ao velho Catão, Caio Graco é mais robusto e vigoroso; a Graco, Crasso é mais refinado e adornado; comparado a ambos, Cícero é mais metódico, sofisticado e grandiloquente; e a Cícero, Corvino é mais cordial, suave e mais elaborado no tocante ao vocabulário."

18.3 "Nem me pergunto quem seria o que fala melhor, por enquanto me contento em demonstrar que a oratória não possui uma única face, mas mesmo entre aqueles que chamais de antigos encontram-se vários estilos, e não é sistematicamente pior o que é diferente, muito embora, dado o defeito da maldade humana, as coisas antigas suscitem sempre aplauso, e as atuais, aversão."

18.4 "Acaso vamos duvidar que, diante de um Catão, haja quem tenha mais admiração por Ápio Cego? É bem sabido que nem sequer a Cícero faltaram detratores que o achassem inchado e excessivo, não suficientemente preciso, mas sobremaneira expansivo e prolixo, pouco aticista.

18.5 De todo modo, lestes as cartas que Calvo e Bruto escreveram para Cícero, das quais é fácil depreender que Cícero por um lado achava Calvo frouxo e insosso, e por outro que achava Bruto supérfluo e disperso; e ainda, que Cícero mal podia escutar a Calvo, de tão desconexo e modorrento, e a Bruto, para usar as palavras dele próprio, de tão claudicante e trôpego. 18.6 Se me perguntares, acho que eles todos tinham razão<sup>x</sup>."

"Mas daqui a pouco retorno a cada um em particular, agora quero dar uma palavrinha sobre eles em conjunto."

mihi cum uniuersis negotium est."

19.1 "nam quatenus antiquorum admiratores hunc uelut terminum antiquitatis constituere solent, ego Cassium Seuerum – quem reum faciunt, quem primum affirmant flexisse ab ista uetere atque directa dicendi uia – non infirmitate ingenii nec inscitia litterarum transtulisse se ad illud dicendi genus contendo, sed iudicio et intellectu. 19.2 uidit namque, ut paulo ante dicebam, cum condicione temporum et diuersitate aurium formam quoque ac speciem orationis esse mutandam."

"facile perferebat prior ille populus, ut imperitus et rudis, impeditissimarum orationum spatia, atque id ipsum laudabat, si dicendo quis diem eximeret. 19.3 iam uero longa principiorum praeparatio et narrationis alte repetita series et multarum diuisionum ostentatio et mille argumentorum gradus et quidquid aliud aridissimis Hermagorae et Apollodori libris praecipitur in honore erat. quod si quis odoratus philosophiam uideretur atque ex ea locum aliquem orationi suae insereret, in caelum laudibus ferebatur. 19.4 nec mirum, erant enim haec noua et incognita, et ipsorum quoque oratorum paucissimi praecepta rhetorum aut philosophorum placita cognouerant."

19.5 "at hercule, peruulgatis iam omnibus, cum uix in cortina quisquam assistat quin elementis studiorum, etsi non instructus, at certe imbutus sit, nouis et exquisitis

19.1 "Afinal, por mais que os admiradores dos antigos costumem dizer que o limiar da antiguidade, digamos assim, tenha sido Cássio Severo, eu defendo que ele – a quem acusam, declarando ter sido o primeiro a se desviar desse método discursivo velho e sistemático – não transitou para o novo tipo de discurso por fraqueza do intelecto ou por despreparo cultural, mas por vontade e discernimento próprios, 19.2 pois ele viu, como eu estava dizendo agora há pouco, que até mesmo a forma e o estilo da oratória precisariam mudar segundo as circunstâncias do momento e a diferença dos paladares."

"O público daquela época<sup>xi</sup>, ainda que leigo e pouco refinado, suportava facilmente o sem-fim dos discursos mais intrincados, e é isso mesmo que apreciavam, que alguém passasse o dia inteiro discursando. 19.3 Afinal de contas, estava na moda fazer longas introduções preparatórias, uma série quilométrica de relatos, apresentar as muitas partes de um discurso, uns dez mil passos argumentativos, e qualquer outra coisa que fosse prescrita pelos mais áridos volumes de Hermágoras e Apolodoro. E se alguém parecesse ter um leve tom filosófico e enxertasse algum tópico da filosofia no seu discurso, aí é que seria mesmo idolatrado. 19.4 E não me admiro, pois essas eram coisas novas e desconhecidas, e pouquíssimos mesmo entre os próprios oradores tinham tido contato com os ensinamentos dos rétores ou as opiniões dos filósofos."

19.5 "Agora, por favor, com tudo isso já completamente batido, quando dificilmente alguém comparece ao tribunal sem estar pelo

eloquentiae itineribus opus est, per quae orator fastidium aurium effugiat. utique apud eos iudices qui ui et potestate, non iure aut legibus, cognoscunt, nec accipiunt tempora, sed constituunt, nec exspectandum habent oratorem dum illi libeat de ipso negotio dicere, sed saepe, ultro, admonent atque alio transgredientem reuocant, et festinare se testantur."

20.1 "quis nunc feret oratorem de infirmitate ualitudinis suae praefantem? qualia sunt fere principia Coruini. quis quinque in Verrem libros exspectabit? quis de exceptione et formula perpetietur illa immensa uolumina quae pro M. Tullio aut Aulo Caecina legimus? 20.2 praecurrit hoc tempore iudex dicentem et nisi aut cursu argumentorum aut colore sententiarum aut nitore et cultu descriptionum [uitiatus]<sup>10</sup> et corruptus est, auersatur [dicentem]<sup>11</sup>."

20.3 "uulgus quoque assistentium et affluens et uagus auditor assueuit iam exigere laetitiam et pulchritudinem orationis, nec magis perfert in iudiciis tristem et impexam antiquitatem quam si quis in scaena Rosci aut Turpionis Ambiuui exprimere gestus uelit. 20.4

menos ciente dos rudimentos escolares, ainda que não tenha sido formado neles, precisamos de caminhos novos e estilosos para a oratória, pelos quais o orador possa evitar a aversão dos ouvintes. Principalmente quando se trata daqueles juizes que julgam com base no poder e na autoridade, não no direito e nas leis, que não aceitam prazos regimentais, mas os decidem arbitrariamente, que não consideram que se deva aguardar o orador enquanto lhe aprouver discursar sobre o seu ponto em particular, mas que, ao contrário, ainda ficam a toda hora advertindo e chamando à ordem quem faça digressões por outros temas, e que deixam claro o fato de estarem com pressa."

20.1 "Hoje, quem é que vai aguentar um orador que começa falando dos seus problemas de saúde? Eram mais ou menos assim as introduções de Corvino. Quem é que vai ouvir até o final os volumes contra Verres? Quem é que vai ter paciência para aqueles calhamaços imensos que lemos com os protestos e as petições da defesa de Marco Túlio ou de Aulo Cecina? 20.2 Hoje em dia o juiz corre para ver quem vai discursar e, se não acaba seduzido e deslumbrado pela sequência dos argumentos, ou pela nuance das frases de efeito<sup>xii</sup>, ou pelo brilho e pelo capricho das descrições, tem repulsa."

20.3 "Até a massa de frequentadores e o ouvinte ocasional que esteja passando já se habituaram a pedir por vivacidade e beleza nos discursos e não aceitam mais velharias sem graça e toscas no fórum, não mais do que se alguém fosse querer imitar o gestual que Rosco ou Turpião

<sup>10</sup> Nos manuscritos, *inuitatus et corruptus*; ainda assim, aceitei a sugestão de Gudeman (1894, p. 220), *uitiatus et corruptus*.

<sup>11</sup> Heubner (1983) traz [*dicentem*], incerto, que não traduzi por parecer desnecessário.

iam uero iuuenes et in ipsa studiorum incude positi, qui profectus sui causa oratores sectantur, non solum audire, sed etiam referre domum aliquid illustre et dignum memoria uolunt. traduntque in uicem, ac saepe in colonias ac prouincias suas scribunt siue sensus aliquis arguta et breui sententia effulsit, siue locus exquisito et poetico cultu enituit."

20.5 "exigitur enim iam ab oratore etiam poeticus decor, non Accii aut Pacuuii ueterno inquinatus, sed ex Horatii et Vergilii et Lucani sacrario prolatus. 20.6 horum igitur auribus et iudiciis obtemperans, nostrorum oratorum aetas pulchrior et ornatio exstitit, neque ideo minus efficaces sunt orationes nostrae, quia ad aures iudicantium cum uoluptate perueniunt."

20.7 "quid enim, si infirmiora horum temporum templa credas quia non rudimenta et informibus tegulis exstruuntur, sed marmore nitent et auro radiantur?"

21.1 "equidem fatebor uobis simpliciter me in quibusdam antiquorum uix risum, in quibusdam autem uix somnum tenere. nec unum de populo, Canutium aut Atticum dico, ne quid loquar de Furnio et Toranio quique alii in eodem ualitudinario haec ossa et hanc maciem probant."

"ipse mihi Caluus, cum unum et uiginti, ut puto, libros reliquerit, uix in una aut altera oratiuncula satis facit. 21.2 nec dissentire

Ambívio<sup>xiii</sup> tinham no palco. 20.4 Na realidade, os jovens dos bancos escolares, que para o seu próprio proveito estão sempre atrás dos oradores, não querem apenas ouvir, mas também levar para casa algo de inspirador, que valha a pena memorizar. E eles por sua vez o transmitem, frequentemente escrevendo para as suas colônias e províncias seja quando algum sentido desponta de uma frase de efeito breve e penetrante, seja quando um tópico brilha com um verniz estiloso e poético."

20.5 "Por isso que se pede hoje do orador também um charme poético, não um degradado pelo mofo de Ácio ou de Pacúvio, mas um tirado do altar de Horácio, Virgílio e Lucano. 20.6 Por isso que, atendendo ao bom gosto e à opinião das pessoas, a nossa geração de oradores saiu mais bela e adornada, e nem por isso os nossos discursos são menos eficazes, uma vez que chegam prazerosamente aos ouvidos dos juízes."

20.7 "Então, que fazer se crês que os templos dos dias atuais são mais frágeis por não serem construídos de pedra bruta e sem revestimento, mas brilharem com o mármore e reluzirem a ouro?"

21.1 "Vede, estou para vos confessar que eu simplesmente mal consigo conter o riso com algumas das coisas dos antigos, e com outras mal consigo conter o sono. E não estou me referindo a qualquer um não, a Canútio ou Ático, isso para não falar de Fúrnio, Torânio e de outros que são farinha do mesmo saco<sup>xiv</sup> e cancelam essa oratória esquálida e raquítica."

"O próprio Calvo, ainda que tenha deixado vinte e um volumes, se bem me lembro, me satisfaz apenas em um ou outro discurso menor, 21.2 e não

ceteros ab hoc meo iudicio uideo. quotus enim quisque Calui *in Asicium* aut *in Drusum* legit? at hercule, in omnium studiosorum manibus uersantur accusationes quae *in Vatinius* inscribuntur, ac praecipue secunda ex his oratio. est enim uerbis ornata et sententiis auribus iudicum accommodata, ut scias ipsum quoque Caluum intellexisse quid melius esset, nec uoluntatem ei quominus sublimius et cultius diceret, sed ingenium ac uires defuisse."

21.3 "quid? ex Caelianis orationibus nempe eae placent, siue uniuersae siue partes earum, in quibus nitorem et altitudinem horum temporum agnoscimus. 21.4 sordes autem [reliquae]<sup>12</sup> uerborum et hians compositio et inconditi sensus redolent antiquitatem, nec quemquam adeo antiquarium puto ut Caelium ex ea parte laudet qua antiquus est."

21.5 "concedamus sane C. Caesari ut, propter magnitudinem cogitationum et occupationes rerum, minus in eloquentia effecerit quam diuinum eius ingenium postulabat, tam hercule quam Brutum philosophiae suae relinquamus, nam in orationibus minorem esse fama sua etiam admiratores eius fatentur; 21.6 nisi forte quisquam aut Caesaris pro Decidio Samnite aut Bruti pro Deiotaro rege ceterosque eiusdem lentitudinis ac teporis libros legit. nisi

me parece que as outras pessoas discordem dessa minha opinião. Afinal, quão pouca gente lê os discursos *Contra Asício* ou *Contra Druso* de Calvo? Ora essa, todos os estudantes têm em mãos as acusações intituladas *Contra Vatínio*, principalmente o segundo desses discursos. Ora, esse é incrementado com vocabulário e adaptado com frases de efeito para os ouvidos dos juízes, para mostrar que até mesmo o próprio Calvo entendia o que era melhor, e que não lhe faltava vontade para discursar de maneira mais apurada e culta, mas talento e energia.

21.3 "Que mais? Dentre os discursos de Célio, os mais interessantes são, seguramente, aqueles nos quais reconhecemos o lustro e a altivez da atualidade, seja na totalidade, seja em partes. 21.4 Mesmo assim, as impurezas restantes no vocabulário, a composição truncada e os raciocínios desordenados cheiram ao estilo antigo, e não acredito que haja quem quer que seja tão entusiasta da antiguidade que preze Célio pelo motivo de ele ser antigo."

21.5 "Relevemos, sem problemas, a Caio César que, por causa da grandeza dos seus planos e das suas preocupações com todo o resto, tenha produzido menos na oratória do que demandava o seu talento divino. Da mesma forma, aliás, deixemos Bruto para a sua filosofia, pois mesmo os seus admiradores admitem que ele fica aquém da sua reputação no tocante aos discursos; 21.6 a não ser, talvez, alguém que tenha lido os escritos de César em favor de Decídio Samnita, ou de Bruto

<sup>12</sup> Texto de Gudeman (1894), *sordes autem reliquae*. Heubner (1983) e Winterbottom e Olgivie (1975) trazem *sordes autem regulae*, que não parece fazer nenhum sentido, e Mayer (2005) sugere *sordes autem illae*, "no entanto, aquelas impurezas", que parece a melhor solução para o sentido, mas não se coaduna com os manuscritos.

qui et carmina eorundem miratur; fecerunt enim et carmina et in bibliothecas rettulerunt! non melius quam Cicero, sed felicius, quia illos fecisse pauciores sciunt."

21.7 "Asinius quoque, quamquam propioribus temporibus natus sit, uidetur mihi inter Menenios et Appios studuisse. Pacuuium certe et Accium non solum tragoediis, sed etiam orationibus suis expressit, adeo durus et siccus est. 21.8 oratio autem, sicut corpus hominis, ea demum pulchra est in qua non eminent uenae nec ossa numerantur, sed temperatus ac bonus sanguis implet membra et exsurgit toris, ipsosque neruos rubor tegit et decor commendat."

21.9 "nolo Coruinum insequi, quia nec per ipsum stetit quominus laetitiam nitoremque nostrorum temporum exprimeret, et uidemus [enim quam]<sup>13</sup> iudicio eius uis aut animi aut ingenii suffecerit."

22.1 "ad Ciceronem uenio, cui eadem pugna cum aequalibus suis fuit quae mihi uobiscum est. illi enim antiquos mirabantur; ipse suorum temporum eloquentiam anteponebat, nec ulla re magis eiusdem aetatis oratores praecurrit quam iudicio."

22.2 "primus enim excoluit orationem, primus et uerbis delectum adhibuit et

em favor do rei Deiotaro e os seus outros escritos maçantes e mornos, a não ser quem aprecie até os poemas desses dois. Pois eles escreveram poemas! Tanto quanto os reuniram em coleções. Não melhor do que Cícero, mas com mais proveito, já que menos gente sabe que eles o fizeram."

21.7 "E também Asínio, ainda que ele tenha nascido em um período mais recente, para mim parece que ele foi à escola junto com Menênio e com Ápio. Ele se inspirou em Pacúvio e Ácio não apenas para as suas tragédias, mas também para os discursos, tanto ele é duro e árido. 21.8 Um discurso, no entanto, assim como o corpo humano, é belo na medida em que nele não se destacam as veias e nem se percebem os ossos, mas em que um sangue bom e equilibrado preenche os membros e envolve os músculos, e em que o bronzeado esconde e a elegância torna atraentes até mesmo os tendões."

21.9 "Não quero seguir para Corvino, uma vez que não foi por sua culpa que não emulou a vivacidade reluzente dos dias atuais e também, finalmente, por vermos quão pouco a sua força de vontade, ou então de intelecto, teria bastado para os seus objetivos."

22.1 "Passo a Cícero, que tinha com os seus pares a mesma briga que tenho convosco. Eles, afinal, admiravam os antigos; ele priorizava a oratória do seu próprio tempo, e em nenhum campo ficou mais à frente dos oradores da sua época do que na advocacia."

22.2 "Ele foi o primeiro a refinar o discurso, o primeiro a selecionar as palavras e aplicar técnica à composição, e também a ousar abordagens mais

<sup>13</sup> Gudeman (1894), Mayer (2005) e Winterbottom e Olgivie (1975).

compositioni artem, locos quoque laetiores attentavit et quasdam sententias inuenit, utique in iis orationibus quas senior iam et iuxta finem uitae composuit, id est, postquam magis profecerat usuque et experimentis didicerat quod optimum dicendi genus esset; 22.3 nam priores eius orationes non carent uitiis antiquitatis: lentus est in principiis, longus in narrationibus, otiosum circa excessus, tarde commouetur, raro incalescit, pauci sensus apte et cum quodam lumine terminantur. nihil excerpere, nihil referre possis, et uelut in rudis aedificio firmus sane paries et duraturus, sed non satis expolitus et splendens."

22.4 "ego autem oratorem, sicut locupletem ac lautum patrem familiae, non eo tantum uolo tecto tegi quod imbrem ac uentum arceat, sed etiam quod uisum et oculos delectet, non ea solum instrui suppellectile quae necessariis usibus sufficiat, sed sit in apparatu eius et aurum et gemmae, ut sumere in manus et aspicere saepius libeat. 22.5 quaedam uero procul arceantur, ut iam oblitterata et olentia. nullum sit uerbum uelut rubigine infectum, nulli sensus tarda et inertis structura in morem annalium componantur, fugitet foedam et insulsam scurrilitatem, uariet compositionem, nec omnes clausulas uno et eodem modo determinet."

23.1 "nolo irridere 'rotam Fortunae' et 'ius uerrinum' et illud tertio quoque sensu in

vívidas e a conceber alguns tipos de frase de efeito, principalmente naqueles discursos que compôs já mais velho, perto do fim da vida, ou seja, depois da maior parte da sua produção, após ter aprendido com a prática e com tentativa e erro qual seria o melhor estilo de discurso; 22.3 pois nos seus primeiros discursos não faltam defeitos do estilo antigo: é enrolado na introdução, demorado nos relatos, supérfluo nas digressões, é devagar para tomar atitudes, quase nunca se acalora, e poucas frases são delineadas adequadamente, com algum floreio. Não consegue extrair nada, reaproveitar nada, é como as paredes de um edifício rudimentar, firmes, com certeza, feitas para durar, mas não suficientemente lisas e brilhantes."

22.4 "Eu, no entanto, não quero que um orador, assim como um pai de família rico e elegante, se abrigue sob um abrigo que apenas afaste a chuva e o vento, mas também sob um teto que encha os olhos, não quero tanto que esteja equipado de uma mobília que baste para o uso essencial, mas que tenha utensílios de ouro e pedras preciosas, para dar gosto de pegar nas mãos e ficar contemplando. 22.5 Em todo caso, algumas coisas devem ser mantidas à distância, como se já desusadas e rançosas. Digamos que nenhuma palavra deve estar coberta de ferrugem, nenhuma das frases deve ser formulada com construções tediosas e sem técnica, ao modo dos anais, evite-se a fanfarronice de baixo nível e de mau gosto, que a composição seja variada, e que nem todas as frases sejam estruturadas de uma mesma e única maneira."

23.1 "Não quero escarnecer da *rota Fortunae*<sup>xv</sup>, do *ius uerrinum*<sup>xvi</sup> e daquele *esse*

omnibus orationibus pro sententia positum 'esse uideatur'. nam et haec inuitus rettuli et plura omisi quae tamen sola mirantur atque exprimunt ii qui se antiquos oratores uocant. 23.2 neminem nominabo, genus hominum significasse contentus, sed uobis utique uersantur ante oculos isti qui Lucilium pro Horatio et Lucretium pro Vergilio legunt, quibus eloquentia Aufidii Bassi aut Seruili Noniani ex comparatione Sisennae aut Varronis sordet, qui rhetorum nostrorum commentarios fastidiunt, oderunt, Calui mirantur. 23.3 quos more prisco apud iudicem fabulantes non auditores sequuntur, non populus audit, uix denique litigator perpetitur, adeo maesti et inculti illam ipsam quam iactant sanitatem non firmitate, sed ieiunio consequuntur."

23.4 "porro, ne in corpore quidem ualitudinem medici probant quae animi anxietate contingit. parum est aegrum non esse, fortem et laetum et alacrem uolo; prope abest ab infirmitate in quo sola sanitas laudatur."

23.5 "uos uero, uiri disertissimi, ut potestis, ut facitis, illustrate saeculum nostrum pulcherrimo genere dicendi. 23.6 nam et te, Messalla, uideo laetissima quaeque antiquorum imitantem, et uos, Materne ac Secunde, ita grauitati sensuum nitorem et cultum uerborum miscetis, ea electio inuentionis, is ordo rerum, ea quotiens causa poscit ubertas, ea quotiens permittitur breuitas,

*uideatur*<sup>xvii</sup> empregado em todos os discursos no fim de cada tricólon, pois tanto me referi a essas coisas contrariado, quanto omiti outras tantas que, no entanto, só apreciam e imitam os que se intitulam oradores antigos. 23.2 Não vou citar nomes, me contento em indicar o tipo de pessoa, mas é diante dos vossos olhos, principalmente, que desfilam esses que leem Lucílio no lugar de Horácio e Lucrécio no lugar de Virgílio, para quem a oratória de Aufídio Basso e de Servílio Noniano perde valor em comparação com a de Sisena ou de Varrão, que menosprezam, detestam os tratados dos nossos rétores e veneram os de Calvo, 23.3 os quais, quando ficam tagarelando de modo arcaico na frente do juiz, os ouvintes não acompanham, o população não ouve, no fim dificilmente o cliente atura, a tal ponto esses deploráveis incultos não atingem com robustez a própria saúde estilística da qual ficam se gabando, mas debilmente."

23.4 "Além disso, nem mesmo o bem-estar físico conta com a aprovação dos médicos quando provoca inquietude na alma. Não basta não estar enfermo, quero estar forte, alegre e animado; não está longe da doença aquele que tem somente a saúde a se elogiar."

23.5 "Vós, no entanto, homens da maior facúndia, abrihantai a nossa geração da forma que sabeis, da forma que fazeis, com o mais belo dos estilos discursivos. 23.6 Tu também, Messalla, vejo-te imitar tudo o que há de mais interessante nos antigos, e vós, Materne e Secundo, de tal modo adicionais à seriedade o lustro do fraseado e o cultivo do vocabulário, tal é a vossa escolha de abordagens, tal é a ordenação dos assuntos, tal a abundância sempre que a causa pede, tal a brevidade sempre que possível, tal a elegância da

<p>is compositionis decor, ea sententiarum planitas est, sic exprimitis affectus, sic libertatem temperatis, ut etiam si nostra iudicia malignitas et inuidia tardauerit, uerum de uobis dicturi sint posterii nostri."</p>	<p>composição, tal a clareza das frases, de tal modo expressais as emoções, de tal modo acomodais a liberdade, que mesmo se os nossos gostos forem objetados pela malícia e pela inveja, ainda assim a posteridade terá o que dizer de vós."</p>
---	--

#### 4. Notas explicativas

**i** Texto corrompido. Supõe-se tanto que Apro esteja dizendo que um juiz foi encontrado, aceitando Segundo, quanto que ele não aceitaria Segundo, se um juiz não foi encontrado.

**ii** A especificação é importante para diferenciar os nascidos livres dos escravos libertos, socialmente inferiores.

**iii** Referência ao ritual diário da *salutatio*, em que dependentes de um cidadão de alta extração social com quem tivessem um vínculo de clientelismo iam cumprimentá-lo (e pedir favores) pela manhã. No caso, essa relação se inverte, já que são os clientes que seriam de alta extração, visto que estariam de "terno" (a toga, em comparação com a túnica, um "macacão"), e o orador, como vimos, seria jovem e pobre.

**iv** Isto é, um homem oriundo de uma família portadora de cidadania romana, porém que ainda não produzira nenhum magistrado.

**v** A expressão latina é *agunt facuntque cuncta*, "fazer e armar a coisa toda".

**vi** Não havendo velas, os romanos iluminavam os ambientes com lamparinas a óleo.

**vii** No original, *coturnum uestrum*, "vosso coturno"; a referência é ao calçado típico dos atores de tragédia, uma figura de linguagem comum para se referir ao estilo elevado ou a uma temática trágica.

**viii** Platão teorizara em *Timeu* que os corpos celestes voltariam em algum momento a encontrar-se na mesma posição em que estiveram um dia, marcando uma era cósmica. A duração desse ano platônico era fortemente debatida na antiguidade, 600, 2.434 ou 2.484, 15.000, 36.000 anos, além da cifra avançada no texto, e o assunto é ainda hoje extremamente intrincado, dados os inúmeros mal-entendidos antigos e modernos entre o ano platônico, o ciclo de vida da fênix e o do *benu* egípcio; para um tratamento mais completo do assunto remetemos a van den Broek (1972, cap. 5).

**ix** Não é exatamente a política perene do pão e circo, mas uma distribuição de dinheiro ou víveres da parte do imperador, para marcar algumas celebrações.

**x** Para *omnes mihi uidentur uerum dixisse*, Avellar e Rezende 2014 traduzem, de maneira fiel, que Cícero, Bruto e Calvo "parecem-me ter dito a verdade", isto é, estavam todos corretos nas críticas que se teriam feito mutuamente. A solução aqui adotada, "tinham razão", tenta dar conta desse sentido, o da pertinência das críticas de um contra o outro, levando em consideração que Apro não afirma que esses oradores factualmente se criticavam, apenas que se pode depreender da correspondência deles que eles tinham opiniões negativas um do estilo do outro. Não se trata de que eles necessariamente disseram nas cartas algo que Apro julgasse verdadeiro, porém que, para Apro, estavam corretos nas impressões que lhe passavam.

**xi** Em latim, *prior ille populus*, isto é, especificamente, o público do período republicano.

**xii** Linguagem técnica, as *sententiae*. No latim, *colore sententiarum*; o termo *color* pode conotar a vivacidade de uma expressão, em especial na retórica ciceroniana (Clauseret 1886). Por outro lado, tem sentido técnico ao menos na retórica senecana, em que denota a contextualização que se dá a um discurso judicial de modo a relativizar a culpa de um cliente, uma desculpa, ou como um atenuante jurídico (Fairweather 1981). Aqui a acepção ciceroniana parece mais plausível, já que o *color* de Sêneca aplica-se ao discurso todo, e de todo modo o *Diálogo* emula Cícero. Posto que nenhuma das acepções é incabível, traduzi por "nuance", que dá conta da ambiguidade.

**xiii** Famosos atores cômicos do período republicano (Mayer 2001, p. 152).

**xiv** Em latim, o provérbio é *alii in eodem ualetudinario*, "outros na mesma enfermaria".

xv Frase de efeito muito criticada no discurso *Contra Pisão*, em que Cícero contrapõe a dança de Pisão (nu) em um círculo de bailarinos à sua temeridade em relação à sorte, à "roda da fortuna".

xvi Trocadilho, pode significar tanto "justiça verrínea", em relação a Verres, político extremamente corrupto alvo de Cícero no primeiro processo da sua carreira, quanto "suco de porco".

xvii "Parece que é", expressão com efeito rítmico tão comum nos discursos de Cícero, que desde a sua época ele já era notório (e por vezes ironizado) por essa repetição.

## 5. Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Prof. Dr. Adriano Scatolin pela cuidadosa leitura preliminar deste artigo e pelas horas que dedicou a discutir com o autor emendas a diversos pontos problemáticos do texto latino e da tradução. Agradecemos também aos Profs. Drs. José Eduardo dos Santos Lohner e Pablo Schwartz Frydman, pelos preciosos comentários sobre a tradução e as oportunas indicações de referências bibliográficas.

## 6. Referências

[Avellar e Rezende 2014] AVELLAR, J. (ed.) ; REZENDE, A. (ed.): *Tácito. Diálogo dos Oradores*. Autêntica, 2014 (Coleção Clássica)

[Bornecque e Goelzer 1906] BORNECQUE, H. (ed.) ; GOELZER, H. (ed.): *Tacite. Dialogue des Orateurs*. Les Belles Lettres, 1906 (Collection Budé)

[van den Broek 1972] BROEK, R. van den: *The Myth of the Phoenix: According to Classical and Early Christian Traditions*. E. J. Brill, 1972

[Clauseret 1886] CLAUSERET, C.: *Étude sur la langue de la rhétorique et de la critique littéraire dans Cicéron*. Cambridge University Press, 1886

[Fairweather 1981] FAIRWEATHER, J.: *Seneca the Elder*. Cambridge University Press, 1981 (Cambridge Classical Studies)

[Gudeman 1894] GUDEMAN, A. (ed.): *P. Cornelii Taciti Dialogus de Oratoribus*. Ginn & Company, 1894

[Heubner 1983] HEUBNER, H. (ed.): *Cornelii Taciti libri qui supersunt. II Dialogus de Oratoribus*. De Gruyter, 1983 (Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana)

[Luce 1993] LUCE, T.: *Reading and response in the Dialogus*. pp. 11-38. LUCE, T. (ed.) ; WOODMAN, A. (ed.): *Tacitus and the Tacitean tradition*, Princeton University Press, 1993 (Princeton Legacy Library)

[Mayer 2005] MAYER, R. (ed.): *Tacitus. Dialogus de Oratoribus*. Cambridge University Press, 2005 (Cambridge Latin and Greek Classics)

[OLD] GLARE, P. (ed.): *Oxford Latin Dictionary*. Oxford University Press, 1968–82

[Requejo 1981] REQUEJO, R. (ed.): *Tácito. Agrícola, Germania, Diálogo Sobre Los Oradores*. Editorial Gredos, 1981 (Biblioteca Clásica Gredos)

[Winterbottom e Olgivie 1975] WINTERBOTTOM, W. (ed.) ; OLGIVIE, R. (ed.): *P. Cornelii Taciti opera minora*. Oxford Clarendon Press, 1975 (Oxford Classical Texts)

**Recebido em:** 15/12/2020

**Aprovado em:** 08/06/2021